

Milhares fora das salas de aula

VITOR JUBINI

Além das escolas da Capital, unidades de ensino na Serra e em Guarapari também estão sem funcionar

CRISTINA SANTOS
cosantos@redgazeta.com.br
ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ O ano letivo parece estar longe de engrenar nas redes municipais de ensino da Grande Vitória. Depois dos alunos de Vitória que já enfrentam quase um mês de greve dos professores, ontem a paralisação atingiu escolas da Serra e de Guarapari, deixando milhares sem aulas.

As principais reivindicações da categoria são reajuste salarial e melhorias nas estru-

turas das escolas. “Estamos abertos ao diálogo, mas a Prefeitura da Serra se negou a dialogar. Por isso, optamos pela greve”, disse Swami Cordeiro, secretário de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes).

Atualmente, a rede de ensino da Serra possui 61.500 estudantes e 4.123 servidores do magistério. Já Vitória possui cerca de 49.400 alunos e 4.100 professores. Em Guarapari, as 43 escolas da rede pública municipal abrigam cerca de 18 mil estudantes.

Segundo a Prefeitura de Guarapari, cerca de 200 professores paralisaram os trabalhos. Já a Prefeitura da Serra informou que, das 114 unidades de ensino, 45% tiveram funcionamento normal, 18,6% funcionaram parcialmente e

33,35% não funcionaram.

OUTROS MUNICÍPIOS

As escolas municipais de Cariacica e Vila Velha também podem parar nos próximos dias. O magistério de Vila Velha já está trabalhando em estado de greve e não descarta uma paralisação. A categoria se reunirá com a prefeitura, na próxima segunda-feira, quando a administração apresenta um índice de reajuste. No dia 19, o magistério decide se aceita ou não a proposta.

Em Cariacica, o magistério também decretou estado de greve, desde 29 de março. A categoria reivindica 37,31% de reajuste salarial. Ontem, a prefeitura se reuniu com representantes dos professores e apresentou um índice, que será analisado pela categoria em assembleia marcada para amanhã.

Sindicato: greve vai continuar

Em Vitória, greve é ilegal desde o dia 18, mas entidade recorreu da decisão; prefeitura já cortou ponto

■ A greve dos professores na Capital deve continuar, apesar de a paralisação ter sido considerada ilegal pela Justiça e de a Prefeitura de Vitória ter anunciado que vai cortar o ponto dos servidores que estiverem parados.

No dia 18 de março, a Justiça declarou a greve ilegal e estabeleceu uma multa por dia de paralisação. O valor era de R\$ 10 mil, mas foi aumentado, no último dia 23, para R\$ 70 mil. O Sindiupes recorreu contra a ilegalidade da greve, mas a Justiça ainda não julgou o recurso.

A prefeitura também deter-

minou o corte do ponto dos grevistas. Segundo a administração, todos os 29 dias de paralisação serão descontados do pagamento dos professores no final de abril. A próxima assembleia da categoria acontece amanhã.

Ontem, a categoria participou de uma audiência pública na Câmara de Vereadores de

“O movimento continua forte, e a greve não deve terminar tão cedo”

MARIA DO CARMO PAES
REPRESENTANTE DO
SINDIUPES

Vitória. “O encontro foi para concluir um dossiê que será entregue ao Ministério Público denunciando as péssimas condições das escolas da rede municipal de ensino”, disse Maria do Carmo Paes, representante do Sindiupes.

A prefeitura informou que, desde o dia seis, anunciou um reajuste salarial de 5% para todos servidores municipais, índice que respeita os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal.

A administração disse também que já apresentou uma petição ao Tribunal de Justiça do Espírito Santo comunicando o descumprimento da categoria à decisão judicial anterior e pedindo apuração de responsabilidades. A administração informou, ainda, que mantém a decisão de cortar o ponto dos grevistas.



Estudantes aproveitam para se divertir

■ Como não houve aula ontem, os alunos da Escola Municipal Dr. Hélio Ferraz, na Serra, Gabriel Dias Santos, 6 anos, e Leonardo Henrique Dias dos Santos, 9, tira-

ram o dia para jogar bola. Segundo a avó, Beatriz Dias, 52, a escola avisou sobre a paralisação na semana anterior, mas ela não concorda com a greve: “O ano mal começou, e já não tem aula?”, diz. Já as serventes da unidade de ensino aproveitaram a tarde de ontem, sem movimentação, para fazer uma limpeza geral no colé-

gio. Em Vitória, com quase um mês de paralisação dos professores, o técnico de contabilidade Gedeon Cardoso, 39, que tem dois filhos que estudam na Escola Adão Benezath, reclama da falta de informação. “Acho um absurdo essa greve durar tanto tempo, e mais absurdo só termos notícias sobre ela pelos jornais.”

O que dizem as prefeituras

VITÓRIA

■ Um reajuste salarial de 5% foi anunciado para todos servidores municipais. A administração também já anunciou o corte de ponto e informou à Justiça o fato de o Sindiupes não estar cumprindo a determinação judicial que exigiu o fim da greve

SERRA

■ A prefeitura também vai pedir

a ilegalidade da greve e deve anunciar em breve o reajuste de 2011 para todos os servidores municipais. A reclamação de que parte da categoria não estaria recebendo não procede, segundo a administração. Sobre a falta de infraestrutura, a prefeitura disse estar reformando várias unidades

GUARAPARI

■ O município protocolou, na

Vara de Feitos da Fazenda Pública, um pedido de ilegalidade da greve, sob o argumento de que não houve negociação com o poder executivo. Sobre o piso salarial, a prefeitura informou que ele está em conformidade com o parecer da Advocacia Geral da União, que é de R\$ 1.187,97 para 40h. Em relação à infraestrutura, a prefeitura diz que está fazendo investimentos